

Apropriação do espaço para o Turismo: breves reflexões sobre o caso dos bairros da Gamboa e da Saúde/RJ

Marina Hastenreiter¹
Aguinaldo Cesar Fratucci²

Resumo

Em algumas cidades consideradas metrópoles, identifica-se paisagens, espaços, lugares e territórios onde ocorrem processos de turistificação. O presente trabalho baseia-se no entendimento do turismo como fenômeno socioespacial contemporâneo e do processo de turistificação como a apropriação de espaços, criando-os e reinventando-os tendo como objetivo as atividades a este vinculadas. Busca-se construir reflexões teóricas de forma a trazer contribuições à compreensão do processo de turistificação. Tais reflexões se inserem no amplo repertório de trabalhos que relacionam turismo, espaços e territórios. Fundamentalmente, objetiva-se, a partir de um caso empírico - o processo de turistificação da Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro, nos bairros da Gamboa e da Saúde - apontar como conceitos derivados da Geografia Humana reforçam a necessidade de se pensar a atividade do turismo de forma mais ampla, em que vários agentes sociais se apropriam de forma variada do espaço produzido para o turismo. Tem-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica exploratória apoiadas pela observação in locu. Para tal, recorreu-se a estudos sobre o espaço e suas categorias de análise propostas por Milton Santos (1992) e aplicadas ao turismo por Rodrigues (1996). Referente ao entendimento sobre a turistificação, adota-se a abordagem do autor Remy Knafou (1996). Acrescenta-se a essa discussão o conceito de agentes sociais do turismo sugerido por Fratucci (2014) a fim de buscar uma reflexão mais consistente sobre o que é o turismo e sua complexidade nas relações socioespaciais a ele vinculadas. Como metodologia de coleta de dados recorreu-se a alguns mapas e guias turístico da Zona Portuária publicados antes e depois da Operação Urbana Porto Maravilha, além de documentos oficiais vinculados à referida Operação Urbana e a documentos da Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro (RIOTUR). Ao pensar que o espaço produzido para o turismo na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro pode ser analisado como um conjunto de funções e formas que acumulam processos do passado e do presente atrelado a uma estrutura, foi possível identificar e compreender que a reestruturação urbana ocorrida devido a Operação Urbana Porto Maravilha provocou uma reconfiguração espacial acarretando uma refuncionalização da Zona Portuária para a atividade turística. Além disso, observou-se as descontinuidades desse espaço, sob a ótica do turismo, demonstrando que nem todo espaço daquela porção da cidade foi turistificado.

Palavras-chave: turismo; turistificação; bairros da Saúde e da Gamboa; Porto Maravilha; Rio de Janeiro (RJ).

¹ Mestranda em Turismo. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal Fluminense (PPGTUR-UFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8361500707832248>. E-mail: marinahs@id.uff.br.

² Doutor em geografia. Professor Associado do Departamento de Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Lattes <http://lattes.cnpq.br/8489517667159662>. E-mail: acfratucci@turismo.uff.br.